



Maria do Céu Brandão

POR UM MUNDO MELHOR

Por M^a do Céu Brandão
Directora dos Serviços Sociais
ASAS

O mundo constrói a criança e a criança constrói o mundo

Max Waterfsky

As crianças de hoje são os homens de amanhã. Começar um artigo sobre a infância com um cliché pode parecer ingénuo, mas para uma instituição que há 20 anos se dedica e especializa na intervenção social com crianças em situação de perigo, são as verdades simples como esta que nos mobilizam à procura de respostas que constituam efectivas soluções para todos aqueles para quem trabalhamos. Para que as crianças que acompanhamos hoje, amanhã sejam cidadãos de pleno direito.

Apelidou-se o séc. XX como o século da criança. Foi, sem dúvida, o século do surgimento de um grande número de áreas científicas que se especializaram no estudo acerca do universo infantil e nos proporcionaram um maior e melhor conhecimento da criança: o seu desenvolvimento físico, intelectual e moral, as suas capacidades e potencialidades, a sua relação com a família, a sociedade e as instituições. Surgiram instituições, comités e outros grupos que se dedicaram e dedicam à observação da situação infantil e a emitirem recomendações. Surgiram redes de apoio à infância. Foi o século da criação da Convenção dos Direitos das Crianças. Mas transformam, estes conhecimentos e estas instituições, o mundo num contexto global mais securizante e protector para as suas crianças?

Certamente que sim. Embora os números dos relatórios oficiais sobre a situação das crianças no mundo, na Europa e em Portugal, ainda nos envergonhem e nos digam que estamos muito longe de termos um mundo onde as crianças se possam sentir seguras.

Preocupa-nos que a pobreza infantil seja um fenómeno em crescimento nos países ricos: estima-se que nas nações mais ricas vivam cerca de 40 a 50 milhões de crianças abaixo do limiar da pobreza, que 19% das crianças da Europa estejam em risco de pobreza e que 150 a 200 mil crianças europeias vivam na rua. É que Portugal seja um dos países com maior nível de pobreza infantil e que faça parte dos países em que a condição infantil se tem vindo a agravar desde a década de 90.

Preocupa-nos que nos países desenvolvidos perto de 3.500 crianças com menos de 15 anos morram todos os anos em consequência de maus-tratos.

Preocupa-nos que em 24 anos de serviço o Instituto de Apoio à Criança tenha recebido mais de 77 mil chamadas de apelos de crianças em risco, no serviço SOS Criança, sendo que 2.554 foram efectuadas este ano.

Preocupa-nos que em 2011 estivessem institucionalizadas, em Portugal, 11.572 crianças.

Sabemos que uma infância envolta em acontecimentos de negligência e maus tratos tem um profundo impacto no universo das crianças, afectando-as não só no presente, mas também no futuro. São um grupo especialmente vulnerável, porque individualmente pouco podem fazer para melhorar a sua condição. Estão muito dependentes das políticas públicas, particularmente da saúde e da educação. Crianças que crescem nestas condições têm menos possibilidades de êxito escolar, têm

“Foi ali (ASAS) que encontrei aquilo que nunca havia tido: paz, amor, conforto e – o mais importante – respeito.” (João, Encontros de Vidas).

menos saúde e maior contacto com justiça. E menor capacidade futura de contribuir para a sociedade.

Conscientes destes factos como é que podemos contribuir para alterar o percurso das crianças que formam estas estatísticas, como é que podemos minimizar os efeitos do impacto das situações de pobreza ou privação, de forma a que os homens de amanhã não tenham o seu futuro comprometido devido ao contexto desenvolvimental que lhe proporcionamos hoje?

A resposta pode estar na mobilização de uma equipa empenhada e conhecedora em torno de um ideal – proteger e apoiar a população mais vulnerável, principalmente crianças e jovens – sustentado nos princípios qualidade, equidade, rigor e transparência. É nestes princípios que a Associação de Solidariedade e Acção Social de Santo Tirso (ASAS) solidificou a edificação do seu projecto e hoje, 20 anos após o início da sua actividade, tem uma intervenção social junto das crianças em perigo conhecida e reconhecida.

A intervenção da ASAS, enquanto real suporte para as crianças mais vulneráveis, está pensada em duas áreas fundamentais – infância e juventude e família e comunidade – e coloca à disposição das famílias e da comunidade serviços como o Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental, Gabinete de Acção Social, Centro Comunitário, para além dos Centros de Acolhimento Temporário para crianças e jovens. Pensada uma lógica integrada e multidimensional de apoio indivíduos/famílias mais vulneráveis às situações de pobreza e exclusão, tem 900 pessoas em acompanhamento, em que cerca de 399 são crianças e jovens, 48 das quais institucionalizadas.

Numa perspectiva mais detalhada, pretendemos evitar e/ou reduzir o número de situações de crianças em risco; reduzir o tempo de institucionalização; treinar competências sócio-parentais nas famílias de risco social; dinamizar

acções de sensibilização/formação na área da prevenção de comportamentos de risco; promover o envolvimento dos pais no processo educativo dos filhos. E quando isto não resulta a ASAS acolhe e zela para que os direitos das crianças sejam respeitados e para que os projectos de vida traçados priorizem o seu superior interesse. E tem sido um trabalho com impactos positivos nas crianças, famílias e comunidade. Porque na ASAS: Acreditamos no potencial evolutivo do ser humano, reconhecemos e compreendemos as dificuldades intra-psíquicas dos indivíduos e tentamos minimizá-las, respeitando incondicionalmente o seu mundo interior.

A Intervenção, assenta num firme compromisso da Qualidade e numa filosofia de intervenção centrada na criança e no seu bem-estar global.

No contexto de acolhimento institucional procuramos proporcionar às crianças espaços onde possam ouvir e ser ouvidas, onde se potencie a sua participação, autonomia e responsabilização. É uma criança com voz e que é chamada a participar nos processos de decisão da sua vida.

Mas a ASAS também actua na esteira da prevenção com a dinamização de projectos criativos, que inquietam, causam impacto e chamam a atenção para a problemática das crianças em risco, como são exemplos os projectos Vidas que se Chamam ASAS e Encontros de Vidas.

Estes projectos têm a particularidade de envolver as crianças desde as fases da elaboração do projecto, realização das actividades e divulgação do mesmo. A sua participação potencia a consolidação dos objectivos delineados nos Projectos Educativos, particularmente os do aumento e reforço auto-estima, saber-se e saber estar, comunicação, autonomia.

É este o espírito dos projectos da ASAS: causar impacto e induzir à mudança. Tudo, menos ser indiferente.